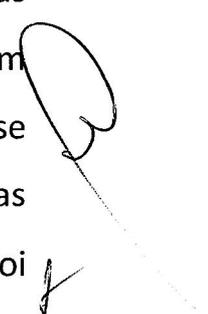


**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
CMDR**

Data: 08 de Maio de 2024

Local: Auditório do 7º andar

Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, o presidente do CMDR Juarez cumprimenta a todos que estão presentes no auditório e os participantes via remota, inicia a plenária, justifica a ausência da conselheira Adriana Moraes da SASC, Elizabeth Bismarck do SG, Mauro Sergio da Silva Dias da SEURBS. Coloca para aprovação a ata do dia 10/04/2024, consulta o conselho se aprovam a ata que foi enviada por e-mail, pede que permaneçam como estão, os contrários que tenham alguma observação a ser feita que se manifestem. Nenhuma manifestação ata aprovada por unanimidade. Justifica a pauta onde tinha sido agendada com a equipe da EDP, para poder dar o retorno das solicitações feitas na última reunião e, durante essa semana, recebemos através da secretária executiva Marisa, que pediram para participar na próxima plenária, por problemas internos, justificaram que teriam que convocar alguns técnicos para participar. Então, restou para a pauta de hoje a proposta de alteração da lei do CMDR, a apresentação do novo veterinário, como reforço da equipe do DDR e o status do SISBI SUASA, que muito interessa, pela questão da evolução do SIM para o SISBI, que pode atender um grande número de produtores e de empresários interessados na questão da sanidade animal. Juarez passa a palavra para doutor Teles fazer as considerações sobre a proposta da alteração da lei do CMDR, que também já foi objeto de discussão dos grupos das câmaras técnicas. Teles se apresenta como diretor da SEURBS, informa ao conselho que algumas reuniões atrás, havia comentado sobre a proposta de alteração. Foi



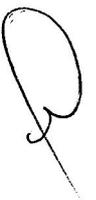
encaminhada essa proposta para a câmara técnica, não houve oposição com relação a alteração e trás à plenária para apresentar novamente. Na tela apresenta uma formação, em 97, o CMDR como era no passado. Posteriormente, 2021, houve uma alteração da composição da lei do CMDR, e da composição, porém, algumas entidades ficaram denominadas e a ideia seria deixar a lei de forma mais democrática para que outras entidades participassem também do conselho, e essa seria a proposta. No caso da AEA, que está denominada na lei, a proposta seria abrir para que qualquer classe de engenheiros e arquitetos participassem do CMDR, então, por exemplo, a própria AEA, o CAU, o CREA. Essa seria uma proposta. A outra proposta seria com relação a ACI, que está denominada na lei como associação comercial e industrial de São José dos Campos, e a proposta seria incluir a instituição, a associação ou federação representativa da indústria, comércio ou serviço local, onde, a própria ACI pode participar, mas vai abrir a oportunidade, onde a FIESP, por exemplo, outras entidades participem. E a terceira proposta seria no item entidade de classe, deixar direcionado para que a classe dos advogados participasse do CMDR. Hoje a OAB já participa do COMAM, mas haverá a possibilidade da associação de advogados, ou a própria OAB, participar do CMDR, seriam essas três propostas de alteração. Com a palavra o conselheiro coronel Mauro, que gostaria de ver a participação mais expressiva das universidades. Doutor Teles esclarece que hoje tem uma vaga apenas para as universidades de pesquisa e ensino. Mas que pode aumentar esse número de vagas. Casualmente, o interessante é que o conselho seja paritário, e possa adicionar uma vaga a mais para o poder público e adicionar uma vaga a mais para as universidades de ensino. E com referência a representação de turismo, pelo poder público tem a SIDE

Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico e a titular é a Aline, representa o COMTUR, Conselho Municipal de Turismo. Doutor Teles informa que o turismo faz parte das 13 vagas do poder público. Com a palavra coronel Mauro, que faz referência a questão do turismo para contemplação e poder desenvolver mais o turismo dentro do conselho. E a questão das universidades é porque a pesquisa e ensino está tudo ligado ao meio rural, onde tem as faculdades de veterinária e a zootecnia, e algumas outras, outros cursos, mas seria interessante contemplar, sugere que sejam três vagas. Com a palavra o conselheiro Fernando, representante da AEA, pergunta se os conselheiros da universidade, têm participado das plenárias? Lembra que depois daquela apresentação da UNIVAP, "eles nunca mais voltaram, nunca mais teve ninguém nem no virtual". Pede que seja confirmado, porque concorda com o coronel, acha que é importante o pessoal da universidade, mas é importante também eles participarem. Com a palavra Ronaldo, secretário adjunto de urbanismo e sustentabilidade que concorda com a fala do coronel Mauro e com o Fernando, da AEA, mas acha que a agenda corrida que todos temos como poder executivo, também para as instituições da sociedade civil. Que, seria válido, uma conversa ou um comunicado, um convite novo, para agregar esse povo todo ao CMDR, porque são realmente temas importantes, mas que também concorda que se aumentar de um para três, quando um representante não está comparecendo, um exemplo, o caso da universidade, não resolveria. Mas acha que tem uma questão mais orgânica nossa que é reativar, inclusive de outras instituições também, que não estão participando. Será encaminhado um convite aos representantes da sociedade civil e chamá-los de volta para participar e mostrar a importância, como o coronel Mauro tem colocado, mas

mostrando também, a necessidade da presença deles. Com a palavra o presidente Juarez, concorda com a sugestão, será feito esse encaminhamento. E, com relação ao aumento do número de vagas, é preciso refletir exatamente o que o conselheiro Fernando colocou. Com a palavra o vice-presidente Renato Veneziani, que reclamou não estar ouvindo muito bem os assuntos discutidos. Presidente esclarece que o assunto seria referente a sugestão do coronel Mauro, colocando a possibilidade de aumentar mais vagas para a universidade e o poder público. Doutor Teles se compromete junto com a secretária executiva a fazer uma listagem de quem está comparecendo ao conselho e quem está se ausentando. Quanto, a quantidade de vagas, a ideia seria colocar quais universidades poderiam participar. Com a palavra o conselheiro Rodolfo César, representante da SIDE, que cumprimenta a todos, sugere um adendo. Que, a entidade poderia ser convidada a participar “em um futuro do conselho”. Concorda com o Juarez, porque, a participação é importante. Não é ter um conselho muito bonito, com todas as universidades, e no fim, não demonstram interesse em participar. Sugere um convite para manifestarem interesse em participar. Doutor Teles responde a Rodolfo que, hoje, no COMAM e no CMDU, é feito um chamamento público para as universidades participarem e quando há mais interessados do que o número de vagas, elas, em regra, entram em um acordo para revezarem durante o mandato, então, durante um ano uma universidade fica como titular e no ano seguinte, a universidade suplente representa o segmento como titular, então, há esse revezamento. E que essa possibilidade poderá ser colocada na lei. Com a palavra Ronaldo, que a título de comentário, esclarece que o número de três universidades não é um número definitivo, porque, na verdade, são



mais de três universidades. Se tiver que parar para modificar o decreto, que reclassifica os participantes do CMDR, para cada universidade que chegar na cidade, não daria conta, porque, na verdade, são mais de três, porque pode uma faculdade de medicina, por exemplo, a Humanitas e a Anhembi Morumbi ter interesse na área também do CMDR. Sugere que façam o encaminhamento, mas, poderia em um primeiro momento testar, porque as universidades, todas elas, assim como outras instituições, por exemplo, da área de comércio e indústria, podem chegar e assinar a pauta como participante. Então, qualquer das instituições podem vir como convidadas, como participantes. E, de repente, se for levantado que se justifica o aumento do número de assentos para as universidades, faz de forma paritária ou faz o revezamento, mas em um primeiro momento acha que precisaria estar presente um representante, pelo menos, da universidade. É mais confortável, porque quando uma não pode mandar o representante, a outra pode mandar o suplente e pode se revezar na cadeira, durante um tempo, como o doutor Teles falou. Sugere que se faça o encaminhamento, para ver se consegue que o grupo todo de membros participe. Havendo a identificação desse potencial de ter mais universidade com acento, aumenta o número paritário. Presidente sugere se o conselho concordar em colocar em votação, se mantém o número de cadeiras ou aumenta uma cadeira. Pergunta se pode prosseguir dessa forma? Doutor Teles, acha que seria importante o conselho definir hoje como vai proceder com a alteração da lei para que seja providenciado o envio para a câmara o quanto antes. Presidente apresenta a proposta de manter o conselho com o número de membros e a segunda proposta para aumentar o número de cadeiras mais uma vaga. Coloca em votação. Pergunta quem for favorável a aumentar o número de vagas se manifeste, #



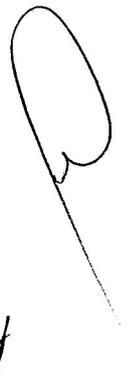
por favor. Para aumentar o número de vagas, Coronel Mauro, Rodolfo e o Renato. Rodolfo pergunta sobre sua proposta não ter sido colocada para votação. Era a de convidar e verificar se haveria interesse em participação e aumentar, em vez de três, aumentar para dois. Presidente pergunta novamente quem é pela manutenção do atual número de conselheiros, por favor se manifestem. Aprovado a manutenção do número de membros. Em uma outra oportunidade, será feito o resgate dos participantes. Com a palavra Fernando, que acha importante que seja feito essa outra questão, fazer os convites para ver quem tem mais interesse, não que esteja fechando as vagas, pelo contrário. Mas ver o real interesse das pessoas para poder participar do conselho. Acha que seria interessante, independentemente de estar mantendo as vagas, fazer o convite para as entidades que se tiverem interesse, mandarem representantes. Presidente justifica que não descartou a possibilidade da participação de outros, superada essa etapa, coloca em votação as alterações que foram propostas pelo doutor Teles, que é para fazer essa adequação dos membros da representatividade dentro do conselho, abrindo então para as entidades empresariais a indústria, comércio, a outra a OAB, a outra é a AEA, engenheiros, e os advogados. Coronel Mauro sugere que no estatuto seja incluso a substituição por faltas não abonadas ou por não justificadas comparecimento. Que, o secretário adjunto Ronaldo tem muito mais comparecimento do que quase que a maioria do conselho, como visitante. “E isso é muito legal, isso dá força para o conselho, a sua presença, é extremamente importante, porque dá força, dá exemplo, dá motivação”. Por isso sugere, não sabe se é possível, ser feita a substituição do membro, uma vez que ele foi eleito nomeado pelo estatuto, pela lei. Presidente Juarez, solicita que Ronaldo ajude a ter

essa conversa interna com os membros das secretarias para que possa, no que diz respeito à participação pública, tornar com mais efetividade. O regimento interno do conselho de desenvolvimento rural, no artigo 16 trata do não comparecimento, sem justificativa formal, do conselheiro titular e de seu suplente, a três reuniões consecutivas ou as cinco alternadas, durante o período de 12 meses consecutivos, implicará na exclusão da entidade da composição do CMDR. Presidente coloca em votação essas alterações propostas que serão enviadas para a secretaria de governança e depois para a câmara municipal, pergunta aos conselheiros de estiverem de acordo permaneçam como estão referente a proposta de trocar a denominação AEA por classe de engenheiros ou arquitetos, para possibilitar que tanto AEA, CREA o CAU possa participar também do CMDR. A outra seria o caso da ACI possibilitar que instituição, associação, federação representativa da indústria, comércio ou serviço local participe, como FIESP. E por último, a entidade de classe, trazer a possibilidade da OAB, ou a associação dos advogados, participarem do CMDR. Coloca em votação, pede aos que estiverem de acordo permaneçam como estão, os que estiverem contrários se manifestem. Nenhuma manifestação aprovada por unanimidade. Fernando sugere que o CAU e do CREA, sejam os escritórios regionais. Com a palavra doutor Teles, que fará os apontamentos na proposta de lei, e no edital de chamamento, vai inserir que tenha sede no município, até para tentar forçar a indicação de profissionais que participem da municipalidade, para ter algum sentido. Presidente agradece doutor Teles e chama para compor a mesa, o secretário adjunto Ronaldo para falar sobre o status do SISBI SUASA, e na sequência, fará a apresentação do novo veterinário, que é o reforço para a divisão do desenvolvimento rural. Ronaldo

cumprimenta a todos, solicita inversão de pauta, se o presidente permitir, e apresentar primeiro o veterinário João, que é o novo veterinário, contratado para reforçar a DDR, e Thierry, chefe da divisão do desenvolvimento rural. Ronaldo informa que o Mauro continua o coordenador dos processos do SIM, serviço de inspeção municipal, preparação, fomento e amparo ao produtor que depende de comercializar e produzir os seus produtos de origem animal e que precisa, pela lei federal, de um licenciamento do município. O João vem para reforçar o time porque a partir de agora tem aumentado o número de produtores com o certificado do SIM. E isso requer uma atenção maior também na fiscalização e na renovação desses certificados. Já está em fase final de assinatura do contrato de renovação com o consultor, que ajudou a implementar o SIM na cidade, que é o doutor Sidney Franklin. Ele vai ajudar a dar sequência ao SIM, mas está ajudando a implementar o SISBI, que vai trazer o alcance federal aos produtores do SIM, que queiram adquirir o SISBI, um processo complexo. E junto com isso, vem o selo arte em um novo modelo, proposto pela secretaria de agricultura e abastecimento do estado. O selo arte, para alguns casos, vai ser mais rápido de implementação e de aderência, para produtos de origem animal, do que o próprio SISBI. Ronaldo dá boas vindas ao veterinário João, que começou esses dias e já tem uma experiência bacana na área, no setor. Ele foi aprovado no concurso do ano passado, primeiro lugar. E já começou na divisão do desenvolvimento rural, junto à sala do empreendedor. Com a palavra João Antônio Lacerda, que cumprimenta a todos, está conhecendo um pouco da realidade, mas fica a disposição para orientação, e ajuda no que for necessário, para a melhoria da qualidade dos alimentos de origem animal para a população, de uma forma geral, e



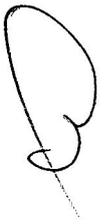
apoio aos empreendimentos rurais a trabalharem de uma forma correta, de acordo com a legislação, de acordo com a necessidade da saúde única. Que hoje, fala em saúde única, que é a saúde da população, a saúde do meio ambiente, a saúde dos animais e de uma forma mais ampla. Diz ser um prazer poder ajudar e poder contribuir. Com a palavra Thierry, chefe de desenvolvimento rural, agradece a vinda do João, que é extremamente importante, devido à demanda considerável que tem tido de produtores que querem se adequar ao SIM, a demanda do nosso novo frigorífico, que está em fase final de adequação. Então, é importante a vinda dele, porque, realmente, na parte de fiscalização tem sido bastante exigido. Ronaldo informa que está chegando o SISBI, cujo atraso de implementação se deve a fatores burocráticos de assinatura de contrato, mas também de uma mudança recente que teve no MAPA, Ministério da Agricultura e Pecuária, que trouxe pequenas e novas exigências para o SISBI, que no final das contas contribui de forma positiva para a segurança na questão do licenciamento de produto de origem animal. Porém, está tendo que ser feito uns ajustes de tudo que foi preparado de plataforma. A lei e o decreto do SIM, foi atualizado para receber o SISBI, feita uma pequena alteração, que foi enviada para a câmara municipal, para votação. Já passou por todos os setores internos, pela secretaria de assuntos jurídicos, foi validado, onde diz o seguinte: “que nas cláusulas do SIM, entre algumas novidades que acelera a obtenção do SIM, o município está preparado para acolher o SISBI SUASA”, uma mudança importante, deve ser aprovada nos próximos dias. Com a demanda do SISBI, existe um número muito grande de produtores que já demonstraram interesse, devido a praticidade de ter o valor do SIM como o alcance nacional. Outra necessidade, como já tem aumentado o número de produtores rurais com



o SIM, tem que ser feito uma fiscalização periódica. A vinda do frigorífico, que é importante para a região, com previsão de funcionar, provavelmente para junho ou julho. Então, vai exigir mais da divisão do desenvolvimento rural acompanhando os processos do matadouro. Mesmo que no início seja um valor de escala um pouco menor, ele já exige mais. E, hoje, o Mauro que coordena o processo todo, sob a chefia do Thierry, sobre a direção da sala do empreendedor. Mas, dependia, até então, da fiscalização acontecer por um agente fiscal, a Carol, ela é da vigilância sanitária e trabalha na zoonose. Então, foi preciso dividir um pouco da demanda da Carol, que não é pequena. Isso foi saneado, um pedido feito e atendido pelo prefeito, Anderson Farias. Não é um processo fácil de abrir, tem as questões legais de abrir o último concurso. Mas, agora, a secretaria de urbanismo tem um veterinário fiscal, que é o João, com assento na secretaria de urbanismo, é o que a secretaria precisava. Então, ele está agora "full-time" dentro da DDR, e isso vai melhorar muito. Então, são dois motivos falando agora já um pouco do status do SISBI, o município está pronto para assinar o contrato. Mas, segundo o consultor, doutor Sidney Franklin, um expert no assunto, esse ajuste deve acontecer de dois a três meses. Porém, antes disso, começa em paralelo em colocar o selo arte. O selo arte não quer dizer que é só para produção artesanal, também algumas produções de caráter industrial, de pequenas escalas, podem se adequar ao selo arte, e vai dar quase que o mesmo efeito ao SISBI. Então, é isso que será apresentando, provavelmente, na próxima reunião do CMDR. Vão acontecer as duas coisas, quero deixar claro, o selo arte, que é uma nova modalidade, porque a modalidade antiga era burocrática. O próprio governo do estado fez essa correção, então, tem o selo arte e vai ter o SISBI. A questão do frigorífico, que vai ter uma



demanda alta da DDR, principalmente na questão de fiscalização, já combinado com o representante do frigorífico, Leonardo, e com a família do Fernando, que está envolvido no imóvel, que será programada uma visita do CMDR e de outros conselhos interessados, assim que tiver terminado a reforma, a adequação, que, inclusive, leva o nome frigorífico São José dos Campos. Do jeito que foram feitas algumas caravanas pela região, membros do conselho poderá conhecer como que vai ser o processo, ou toda a operação do frigorífico. Ronaldo encerra a apresentação mas para reforçar a solicitação do Renato Veneziani, que está "na cola" da EDP, onde eles têm uma tarefa de casa para cumprir, e não têm cumprido. Concorde que a demanda é grande, tem esse problema todo de reparos na cidade, mas tem um TAC assinado, um termo de ajuste de conduta, com o ministério público, onde esteve presente com representantes da EDP, o ministério público, doutor Gustavo Medici e o ponto rural participando, ficou ajustado que as ligações elétricas em duas frentes, a ligação de imóvel rural, sem construção, sem imóvel, que é aquele caso do produtor que precisa ter um ponto de luz para ele ligar a máquina dele de fazer a silagem, picadeira, ou para ele ligar a máquina de roçar ou qualquer outra máquina da produção dele, continua sendo autorizada através de um pedido que pode ser encaminhado pelo ponto rural e vai ser levado pela secretaria de urbanismo. Que, teve um caso ou outro pontual, que não foi atendido, houve intervenção para que fosse atendido. Quanto ao Imóvel urbano, ligação de ponto de energia para evitar moradia em local clandestino, continua sendo secretaria de urbanismo a autorizadora e a EDP faz essas ligações, porque imóvel clandestino que não tenha o mínimo de condições, ele não pode receber a energia elétrica, antes do aval da



secretaria de urbanismo, como exemplo, os loteamentos que estão em momento de regularização. Alguns bairros que estavam irregulares, mas estão em processo de regularização, procuram na secretaria o Rodolfo Venâncio, diretor de obras particulares, ele é quem faz a autorização e o cartão de numeração para aquela edificação. A EDP bandeirantes não tem estado atenta a essas regras que foram estabelecidas, não ficou combinado nada de que tem que passar pelo setor de convênio. O setor de convênio ajuda a encaminhar os pedidos, ofícios, para a SABESP e EDP. Mas, a secretaria de urbanismo é que faz o acesso direto, libera autorização para ligação de energia elétrica e também é interlocutora dos problemas de perdas, e o reparo da energia elétrica. É encaminhado um relatório detalhado, até citar o número da instalação do produtor rural que teve perdas, o que tinha de estoque de leite, de iogurte, de queijo, já foi numerado essas perdas que houveram durante a demora para restauração da energia elétrica na área rural e a EDP ficou de levantar dar uma resposta. Com a palavra Renato Veneziani que expressa sua indignação, onde a a “dona Lola” esteve na reunião passada e deixou muito claro que se não passar na mão dela, não sai. “E a bandeirantes não recebeu os dois processos que o Rodolfo fez, que o Vinícius fez, porque tem que ter a ordem da Lola, é isso que é a minha indignação. Não está sendo respeitada a decisão deste conselho, não está sendo respeitado o que você, o seu secretário e o que foi feito para nós e o grupo de trabalho. Ela veio, bateu na mesa, está na ata de reunião dela, está na gravação. E os dois pedidos que o Rodolfo fez a numeração, não conseguiu dar entrada, porque tem que ter autorização da Lola. Então, se vocês não resolverem isso internamente, eu já falei outro dia até com o Manara, peço que registre a minha fala, por favor, Marisa, porque a sociedade civil



vai se reunir e nós vamos ter que conversar até com o Anderson. Não é possível que uma secretaria não respeite este conselho. É isso que é a minha indignação. Não é você o culpado, mas entre vocês, na prefeitura, ela está dando ordem na EDP e está barrando as nossas novas relações, que inclusive, vocês estão liberando. Era isso, se você não sabia de tudo isso, eu falei no português muito claro, português claríssimo, e estou dando nome aos bois. Ela esteve aí e falou que sem autorização dela, não liga". Ronaldo justifica que, infelizmente, não pode estar na última reunião do CMDR, quando a EDP esteve presente, mas assegura que irá combater pessoalmente, é um conflito de competência entre secretarias. Que, infelizmente em toda prefeitura acontece isso em algum momento. Concorada em gênero, número e grau com as palavras do Renato e antes de falar na questão da competência da secretaria de urbanismo, existe um termo de ajuste de conduta assinado com a EDP e com representantes do município e esse termo, esse TAC, tem que ser cumprido e respeitado. O assunto vai ser tratado internamente, e a fala de vários dos membros do conselho, serão levadas em conta, e se compromete para o próximo CMDR, trazer o fluxograma de informação, o interlocutor continua sendo a secretaria de urbanismo. Ronaldo assume, para que fique registrado, que no próximo CMDR, trará novamente, amparado por documento assinado por mais pessoas, de que o fluxograma que tem que seguir o TAC, a não ser que alguém tenha uma nova deliberação, mas não acredita. Ronaldo se prontifica a verificar internamente e responder antes do próximo CMDR. Renato Veneziani esclarece que, "o Vinícius fez os dois pedidos certinho pelo ponto rural, fez todo o fluxograma para o Rodolfo que liberou a numeração. Quando o proprietário rural chegou na EDP, ela não aceitou, nem abriu o processo. E a Lola falou, em público, que sem

B

✓

autorização dela, a EDP não abre o processo. E os dois ofícios estão parados e o produtor não consegue fazer a ligação e vocês já deram a numeração. Olha como está, passou um mês, não aconteceu nada, está na mão dela. O ofício ela pegou, disse que ia ver e ficou por isso mesmo, e os dois estão lá enrolados. Então, isso que eu falei, que tenha divergência entre secretaria, é normal, isso faz parte do processo. Não dá para não resolver, então, você já sabe, são esses dois ofícios, a EDP não pode fazer nada, porque ela não aceitou". Presidente agradece Ronaldo, pela apresentação e quanto a solicitação do Renato, acredita que a EDP deva ter um atendimento normal a todos os produtores, a todos os munícipes da nossa cidade, mas que não precisassem chegar a tanto e atendessem todas as solicitações. Lembra que trouxe um protocolo de outubro do ano passado e até o momento não tinha sido atendido. E, com a interferência do secretário adjunto Ronaldo que vai se colocar à frente desse trabalho e achar um bom termo de encaminhamento. As coisas têm que fluir normalmente dentro da EDP, para que atenda os produtores dentro de uma lógica que funcione. Com a palavra o conselheiro Fernando, informa que a questão do frigorífico está na fase final de adequação, já foi mandado o relatório, feita uma visita, e já sendo finalizada as adequações. Acredita que até final de semana, estará tudo pronto, em cima do relatório que foi encaminhado. As outras solicitações de licenças já estão também encaminhadas, CETESB, foi contratada a engenheira civil que vai fazer o projeto do (AVCB). Que, o mais rápido possível ele esteja pronto para receber todas as suas licenças e iniciar as atividades. A segunda questão, aproveitando a questão do SISBI SUASA, pergunta se tem alguma informação e se a cidade vai ter também a questão do produto de origem não animal, basicamente a questão dos produtos de origem



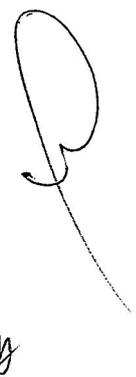
vegetal. Ronaldo responde que tem dois sub assuntos que se não escolher aquilo que deve ser o foco, teria um atraso maior de cronograma. Por exemplo, um é de origem não animal, já que está muito perto do cinturão verde, com muitos produtores que já são bastante ativos na questão de hortaliças, de verduras. Porém, o foco principal está em atender os produtores de produto de origem animal. A equipe da DDR são duas pessoas, o Thierry, chefe de divisão e o Mauro. Agora com três e estagiário ajudando, deve crescer, pois tem planos importantes que envolvem a sala do empreendedor, que vai esbarrar também na divisão de desenvolvimento rural no crescimento de estrutura. Responde ao Fernando, que está no radar, mas não tem ainda um prazo para falar de produto de origem não animal. Ronaldo informa que São José está além de outras cidades no quesito vacinação, calcário, um carro imã, que passa na estrada rural com um ímã engatado nele e vai puxando o prego e o parafuso que está na estrada para evitar furar pneu de carros, caminhonete, caminhão, trator. A oferta de maquinário para esses serviços de arado, o município tem feito. Com a palavra o conselheiro coronel Mauro, diz ter chamado a sua atenção na ida para Lagoinha, as condições das estradas, um município pequeno, onde em cada curva tinha um calçamento e a cabeceira de ponte que lhe chamou a atenção. Que, anda muito na área rural, recentemente esteve no Caminho da Fé, região de Guaratinguetá, Campos do Jordão, e lhe chamou a atenção as condições das estradas, muito boas, excelentes. Além do turismo fomentado, esteve recentemente em Igaratá, fazendo o trecho entre Igaratá e São Francisco, um caminho perfeito, 30 quilômetros. É mais perto de Dom Pedro até São Francisco, do que sair de São José a São Francisco. Que ficou surpreendido com as condições das estradas de



Igaratá. Pergunta: “O que acontece com o nosso município que é preciso focar, aproveitar a fala do secretário adjunto, Ronaldo, para que a volte a olhar para as nossas estradas. Hoje as estradas, estão perigosas, o mato está fechando, é condição de segurança viária, pode causar um acidente, não vai demorar muito, porque o ônibus, caminhões e demais veículos andam no meio do leito carroçável. Então quando Ronaldo citou que tem um catador de imã na estrada, “nós que jogamos o prego e o entulho”. Sugere que busque uma solução mais lógica, mais ideal, para que se consiga fazer a manutenção das estradas. As estradas, hoje, estão sendo roçadas na altura do roçador da estrada, até na altura do peito, mas para cima o galho da árvore está pegando no caminhão, no ônibus e no veículo mais alto e ele tem que andar no meio da via, é muito grave, e isso preocupa. Que, recentemente a EDP, fez uma meia poda, na estrada Juca de Carvalho, e depois na estrada de Santo Agostinho. Fez a poda e jogou todo o galho que ela cortou no meio da estrada. Tem lugar que não dá para passar sem esbarrar no mato de um lado ou de outro. Os pontos de ônibus estão deploráveis, por falta de manutenção. Espera que sejam tomadas as medidas cabíveis para tornar a vida daquele que mora na área rural mais digna. Ronaldo agradece coronel Mauro, e lembra que a questão das pontes, recentemente encaminhou um ofício para a secretaria de agricultura, porque sabe que vai ser disparado uma verba de pontes metálicas em estradas rurais e o município de São José poderia pleitear duas pontes e a SMC se envolveu diretamente e ajudou a apontar quais os locais onde mais está precisando dessas pontes, porque a ponte que existe está precária, ou porque não tem ponte em algum trecho. Que, está “no forno” da secretaria de agricultura do estado, o pedido de seis pontes. Quanto as estradas vicinais, Ronaldo diz estar atento e



acompanhado, onde tem muito por fazer, e que o recurso ainda não foi possível. Que, além das seis pontes, foi solicitado o potencial de instalação de outras 10, onde foi feito um levantamento. Que, o pessoal da SMC, do secretário Minoro, ajudou na identificação desses lugares, não tem prazo, porque depende do estado. Com a palavra o Presidente, que acha importante reforçar a participação da SMC em todas as reuniões do conselho rural, inclusive para ver essa demanda, exatamente o que foi pontuada pelo coronel Mauro. Acredita que seja interessante, estar acompanhando para reportar para o Ademir e Minoro, que estão mais próximos, e são os responsáveis direto pela manutenção desses trechos citados. Em São Francisco Xavier, o responsável é o Marquinho, que poderá acompanhar essa manutenção. Presidente informa que também esteve em Lagoinha, e percebeu que aquelas subidas mais íngremes das estradas rurais, pequenos trechos, 100 metros, 80 metros, calçamento com paralelepípedo, um bloquete, melhorando a estrutura para aquelas áreas mais críticas. Com a palavra Renato Veneziani, que solicita passar um informe, acha importante estar reforçando, primeiro agradece ao coronel Mauro, porque realmente é lamentável as condições das estradas rurais, mas faz um lembrete, principalmente aos produtores rurais, que “o governo federal adiou para primeiro de dezembro a emissão da nota fiscal eletrônica com o faturamento abaixo de 1 milhão de reais. Então, saímos da zona do sufoco agora em maio para todos os produtores rurais e passamos agora para o sufoco de dezembro que nós vamos estar reestruturando. A novidade que que a gente está tentando, o sindicato já está fazendo o trabalho para os seus associados, isso em um custo baixíssimo para ter essa formatação, mas o Rodolfo do Parque Tecnológico, também já andou conversando no sindicato. E nós vamos



estar desenvolvendo uma parceria, muito importante com o ponto rural e a prefeitura para que a gente possa atender o resto dos produtores rurais que não são associados, porque tudo isso tem um custo de certificação digital para você emitir a nota fiscal dentro dos programas das geradores de nota fiscal. Então, precisamos evoluir muito rápido com a prefeitura para que a gente possa fazer uma parceria com o sindicato rural para atender também os não associados”. Presidente agradece Renato e faz um convite ao conselho, para que os membros do CMDR possam participar da semana do meio ambiente, será divulgado na mídia, inicia em primeiro de junho até o dia oito. Na abertura da semana do meio ambiente, contará com a presença do secretário adjunto Ronaldo e também do Secretário Manara. Está sendo confirmada a presença do prefeito no dia 02, no Parque Vicentina Aranha, com atividades. Em São Francisco Xavier também terá uma semana toda de comemoração ao meio ambiente, onde tem grandes trabalhos sendo feitos com os primatas, com o programa nascentes e o arboriza. Esse ano São José terá o quarto fórum latino-americano e caribenho de floresta urbana, sendo organizado pelo Ronaldo, junto com a SEURBS. Será feita a entrega do PEV do Pararangaba no dia 04 de junho, um anseio grande da população da região leste. Presidente agradece a presença de todos na plenária e convida para a próxima reunião do CMDR, dia 05 de junho de 2024, e nada mais a tratar encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.

Juarez Domingues de Vasconcelos

Presidente

Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva